

A PESQUISA EM TEATRO COMO PRINCÍPIO CRIATIVO DO ATOR

RODOLFO FURTADO MENDONÇA LIMA¹; ADRIANO MORAES DE OLIVEIRA²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – rodolfitio46@gmaill.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – adrianomoraesoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo relatar uma experimentação teatral no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processos Criativos em Artes Cênicas (GEPPAC). Tal experimentação integrou um processo de investigação sobre poética teatral como matriz para a ação criativa, metodologia adotada no GEPPAC desde 2009. A ação de pesquisa delimitada como objeto de análise nesse texto foi realizada em 03 de outubro de 2015. Escolheu-se essa ação como emblemática pelo fato de que ela foi constituída por oito alunos-pesquisadores e resultou em nove mostras de trabalho, oito individuais e uma coletiva.

2. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa no GEPPAC tem dois eixos principais: um que se concentra em estudar e compreender os modos de produção de grupos de teatro da microrregião de Pelotas e do interior do RS e outro que tem como foco a investigação a partir da experimentação poética. O primeiro eixo opera com entrevistas, levantamento de dados etc sobre a atividade do denominado teatro de grupo; o segundo eixo se organiza de acordo com a experimentação poética selecionada para a investigação. Como esse texto tem como foco um período específico de experimentação poética, pode servir para que se comprehenda de modo geral como pode funcionar uma pesquisa prática com uma arte efêmera como é o caso do teatro.

No ano de 2015 a pesquisa experimental de poética foi organizada de modo a estabelecer uma rotina de trabalho criativo para servir de lugar de pesquisa. O período que utilizei como referência para esse texto era organizado da seguinte forma: dois encontros de três horas por semana, nos quais se operava uma rotina de trabalho composta pelo seguinte: discussão sobre temas da arte e das ciências humanas, preparação corpo-vocal, treino de atenção e prontidão e exercícios de atuação (em grupo e individuais). O esquema de trabalho obedeceu ao seguinte roteiro:

- **Discussão em grupo sobre tema geral;** - **Sequência 01** (individualmente): Grounding (pés e dedos no chão / aterrimento, circulação de energia vital) / Flexão de joelhos (artelhos equilibrar eixo) / Soltar a barriga (liberar a respiração) / Contração do esfíncter anorrectal (estímulo do centro de energia vital) / Arco (forçar a liberação da respiração) / Grounding (aterramento, circulação de energia vital);- **Sequência 02** (individualmente): Respiração deitada (liberar musculatura) / Respiração movendo a pelve para frente/trás (perceber movimentos) / Expirar com ah! (Deixar o ar sair) / Respirar com as pernas para cima (respirar profundamente) / Vibração das pernas e braços (estimular a circulação do ar pelo corpo) / Respiração deitada (relaxar e equilibrar a energia – entregar-se); - **Sequência 03** (individualmente): Espernear (deixar-se levar) / Espernear com não! (deixar-se protestar) / Girar segurando os pés (entregar-se aos fluxos rítmicos) / Quadris (movimentar a pelve de modo a liberar fluxos) / Patinho (movimentar o quadril em posição de joelhos flexionados e mãos apoiadas logo acima dos joelhos para liberar fluxos); - **Sequência 04** (coletivamente): Círculo aberto (movimentar conjuntamente os braços com as mãos para fora) / Sacudir o corpo (deixar-se movimentar livremente) / Pular (baixo e

devagar, alternando pernas, pular corda) / Círculo fechado (esticar/encolher o círculo usando ritmos variados e com as mãos dadas) / Coice e chutes (alternar coice e chute buscando sincronia) / Corpo carregado por coro (o grupo carrega o corpo de um integrante em um movimento de onda); - **Sequência 05** (coletivamente): Bastões (diversas variações em círculo) / Bastões (coreografia de lutas em duplas ou trios) / Bastão (variações individualmente); - **Sequência 06** (coletivamente/individualmente):dizer um poema conjuntamente com foco dirigidos / dizer um poema conjuntamente com máscara facial estilizada / dizer um poema em conjunto e individualmente com foco dirigidos / apresentar um excerto de texto canônico individualmente e preparado previamente; - **Estudo de texto curto / debate** (Documento de trabalho).

Além desse trabalho prático de preparação, foi utilizada, como referência criativa comum para todos os pesquisadores, a poética teatral cunhada por Denise Stoklos e denominada por Teatro Essencial. A ação de pesquisa com duração de aproximadamente seis meses culminou em uma mostra pública do processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na mostra pública o tema de cada trabalho se diversificou em função de escolhas pessoais. Cada estudante-pesquisador escolheu um texto literário (conto, poema, crônica etc). Com isso, viu-se nos trabalhos, além da diversidade dos assuntos tratados, também ações de distintas formas. Houve trabalhos que tiveram mais ligação com ações mais realistas, outros trabalhos com ações com características mais estilizadas e performáticas, onde as ações não tinham vínculo com o sentido do texto, nem com gestos cotidianos. Cada um mostrou o estado em que a pesquisa andava e a capacidade de organização de uma cena auto-dirigida. A direção nesse caso se deu antes da montagem das cenas. Todos os estudos da poética em voga tiveram a condução do coordenador da pesquisa.

A utilização de cenários e objetos partiu da ideia de usar o essencial ao ator. Alguns trabalhos não usaram nenhum elemento, outros trabalhos utilizaram objetos que serviam ao jogo do ator como telefone, cigarro, corda e caneta. Não houve preocupação específica e extremada com a criação de figurinos, a maioria das mostras contou com roupas confortáveis para o movimento corporal.

A ideia de fazer trabalhos solos foi assumida pela adoção da referência poética de Denise Stoklos que, em um dado momento de sua carreira, decide trilhar um caminho que dispensa o mercado, a moda, o espetáculo e o *glamour*, como ela ressalta em seu Manifesto do teatro essencial:

Já não fico bêbada com o sucesso. Apenas mais científica sobre as plateias. Nem as conquistas de mídia me seduzem. Não me delicio com o deslumbre. Quero uma organização mais limpa da comunicação. Que se respire menos barrocamente nessa área. (STOKLOS, 1993).

O trabalho solo permite que o ator ou a atriz realize suas ações sem atrelar a imponências ideológicas de parte alguma. A solidão é o mergulho no próprio desejo, no que o ator decide expor, tanto no que se diz repeito ao texto e às ações, quanto ao acabamento da cena. O que foi evidenciado nas cenas que compuseram a mostra foi o trabalho de ator e atriz, não foram obras com iluminação, dramaturgia, cenário e figurino com um tratamento espetacular. A presença como ator ou atriz dos pesquisadores é o que deu o tom da mostra.

Por sua vez, o trabalho coletivo apresentado partiu de dramaturgia feita a partir de textos de Heiner Müller e de Sófocles a partir da figura mítica de

Filoctetes. A dramaturgia feita por Adriano Moraes utilizou dos dois autores para compor a cena. A dramaturgia foi construída para que pudéssemos experimentar elementos teatrais como o coro, que era o elemento mais importante do nosso treino durante a semana, o jogo com o bastão, que também incorporamos à nossa rotina, além do estudo de uma ação vocal que lida com uma forma de linguagem extracotidiana. O trabalho exigiu do grupo um empenho para sincronizar ações físicas e vocais de todos, buscamos fazer de um modo que ninguém se sobressaísse.

4. CONCLUSÕES

Essa pesquisa que resultou em mostra de trabalhos elucidou o “como” de cada ator ou atriz na organização de sua pesquisa. Era clara a diferença dos trabalhos daqueles que treinavam com mais engajamento, daqueles que não se mostravam totalmente entregues durante o processo de pesquisa. Apesar disso cada estudante-pesquisador conseguiu elaborar uma cena curta com apropriação de uma técnica, texto, ações sem imposição de um terceiro ator, no caso um diretor, agindo como estimulador para que o ator ou a atriz devessem fazer.

No trabalho coletivo ficou claro a evolução da apropriação técnica na criação atoral. No início da pesquisa alguns de nós mal podiam lançar o bastão pro ar e pega-lo novamente; com as práticas, a destreza com o objeto foi melhorando até que foi possível incluir esse jogo no encontro promovido para a mostra da pesquisa. Esse exemplo vale para ressaltar a importância do engajamento do ator ou atriz que se joga na pesquisa, uma vez que o material pesquisado é a própria corporeidade do ator ou da atriz.

Pouco a pouco, na investigação pessoal e coletiva, elementos técnicos desconhecidos vão sendo apropriados por aqueles que se arriscam a pesquisar novos elementos e cada vez esses possuem mais domínio físico, vocal, dramatúrgico e podem construir uma cena amparada num domínio técnico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

STOKLOS, Denise. **Teatro essencial**. São Paulo: Denise Stoklos Produções, 1993.

Tese

OLIVEIRA, Adriano Moraes de. **As intimações do imaginário e a forma-ação de atoresprofessores: cartas sobre a reeducação do sensível**. Pelotas: UFPel/PPGE, 2011.

Documentos eletrônicos

<http://denisestoklos.com.br/teses>